

## **Apresentação do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia**

“Não há nada mais poderoso que  
uma idéia cujo tempo chegou”  
(Vitor Hugo)

Estimadas e estimados congressistas,

O objetivo principal deste evento é ser um espaço para debate, reflexão e intercâmbio de experiências e conhecimentos, teóricos e práticos, entre pesquisadores, técnicos, agricultores e cidadãos que aqui participam, contribuindo assim no processo de construção paradigmática para orientar estratégias de desenvolvimento rural e estilos de agricultura de base ecológica e com base nos princípios da Agroecologia.

Ao completar uma década desde o seu surgimento, nesta mesma cidade e local, esta edição traz como tema “Cuidando da saúde do planeta”, propondo uma reflexão crítica sobre os limites do modelo produtivo atual, onde estamos e para onde vamos, as possibilidades de se construir novas relações, com base em um novo paradigma de desenvolvimento e de agricultura. Serão motivo de debates em painéis e apresentações temas que tratam sobre: Agroecologia e Saúde Humana; uma nova visão de Economia; a importância da diversidade para a Saúde do Planeta; o papel da Agroecologia como base para a Educação e; a Saúde dos Agroecossistemas. Também teremos oportunidade de fazer uma reflexão e uma avaliação sobre os avanços e dificuldades enfrentadas nessa caminhada, especialmente, a partir da realização dos Congressos Brasileiros de Agroecologia e da constituição da ABA-Associação Brasileira de Agroecologia, fundada neste mesmo espaço, durante o II CBA -Agroecologia.

Ao longo desses 10 anos, o Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA-Agroecologia) consolidou-se como espaço privilegiado para a consolidação do conhecimento acadêmico, científico e empírico em Agroecologia. Cabe lembrar que a trajetória desses eventos foi precedida por Seminários Estaduais e Internacionais de Agroecologia (os quais prosseguem até hoje), iniciados em 1999, aqui em Porto Alegre, durante e com o apoio do então governo Olívio Dutra. As duas primeiras edições do CBA-Agroecologia realizaram-se aqui em Porto Alegre, passando depois a ganhar outros estados e regiões, retornando este ano em sua oitava edição.

Merece destaque o fato de que este evento, promovido pela ABA - Associação Brasileira de Agroecologia, é realizado e apoiado por um conjunto amplo de instituições e entidades, da esfera governamental e não governamental, através de um processo de construção coletiva e participativa. Como uma opção metodológica do evento, palestras mais teóricas são mescladas com apresentações de experiências mais práticas.

Outra característica desta edição do Congresso de Agroecologia é trazer para o debate relatos de experiências, apresentados por agricultores, assentados, técnicos ou pesquisadores, numa saudável articulação de saberes e conhecimentos, que é fundamental para um processo contínuo de evolução.

Além da apresentação dos painéis e das palestras dos 1055 trabalhos técnico-científicos e relatos de experiências, teremos a realização de oficinas, de Mostra de Fotografias e de Vídeos e de reuniões e encontros de grupos de interesse relacionados com o tema da Agroecologia.

Esses temas, assim como a intensidade de participação do público neste e nos eventos anteriores, colocam a necessidade de afirmação de novos valores no campo da Agroecologia que remetem para a sua interface com a saúde, a educação, a produção e consumo de alimentos, nos quais interessam não apenas os processos tecnológicos, mas também a construção de relações sustentáveis, a inclusão social, a soberania alimentar, o desenvolvimento rural com equidade, a valorização dos aspectos culturais do desenvolvimento, a diversidade, enfim, o cuidado com a saúde do planeta.

Estamos falando aqui de ciência, mas também de consciência e de persistência. Por tudo isso, a Agroecologia representa uma contribuição valiosa para promover um desenvolvimento rural socialmente inclusivo e estilos de agricultura mais parcimoniosos no uso dos recursos naturais, traduzindo princípios gerais em formatos tecnológicos específicos, adaptados à diversidade e às distintas realidades regionais. A Agroecologia vem mostrando sua potencialidade para contribuir, com seus estudos, princípios e ferramentas, para avançar nessa direção.

Nessa caminhada, tivemos perdas e ganhos. Não podemos deixar de registrar duas pessoas que partiram cedo do nosso convívio, e que eram referência para a Agroecologia no Brasil e em outros países. A criação e a trajetória dos Congressos Brasileiros de Agroecologia, assim como da Associação Brasileira de Agroecologia devem muito ao querido amigo e companheiro José Antônio Costabeber, fundador e último presidente eleito da ABA, que soube como poucos pensar, compreender e formular as bases científicas da Agroecologia. Também perdemos o Jorge Luiz Vivan, profundo conhecedor vida e da floresta, cujos encantos e interações soube traduzir nos sistemas agroflorestais que ajudou a disseminar em todo o Brasil. Com

as ideias e o exemplo que nos legaram, ambos seguirão sendo fonte de sabedoria e de inspiração para nós.

Por fim, em nome da Comissão Organizadora, agradecemos o apoio e a participação de todas as pessoas que estão envolvidas nesse XIII Seminário Estadual, XII Seminário Internacional e VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, e V Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia – ENGA, e esperamos que, ao término destes quatro dias, possamos todos sair ainda mais fortalecidos e estimulados para cuidar da saúde do planeta.

Sejam todas e todos bem-vindos!

Gervásio Paulus  
Presidente do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia